

**projeto temático fapesp ecopolítica:  
governamentalidade planetária e resistências na sociedade de controle**

**fluxo de ecologia**

**segundo relatório de pesquisa**

**Sofia Osório  
Dezembro de 2010**

## Segundo relatório de pesquisa (novembro de 2010) –

Neste relatório, pretendo mapear os programas e ações de atenção à saúde indígena da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), atualmente responsável pela gestão dos serviços de saúde voltados aos povos indígenas do Brasil.

Desde 1999, a FUNASA é responsável pelo atendimento de saúde indígena, a partir da elaboração da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, proposta resultante da I Conferência Nacional de Proteção à Saúde Indígena, ocorrida em 1986, e da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas, em 1993.

Esta proposta foi regulamentada pelo Decreto n.º 3.156, de 27 de agosto de 1999, que dispõe sobre as condições de assistência à saúde dos povos indígenas, e pela Medida Provisória n.º 1.911-8, que trata da organização da Presidência da República e dos Ministérios, onde foi incluída a transferência de recursos humanos e outros bens destinados às atividades de assistência à saúde da Funai para a **Funasa**, e pela Lei nº 9.836/99, de 23 de setembro de 1999, que estabeleceu o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no âmbito do SUS.<sup>1</sup>

O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena da FUNASA está organizado em 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) que funcionam como pólos regionais para a articulação ao SUS (Sistema Único de Saúde).

---

<sup>1</sup> FUNASA. “Ações e atividade da saúde indígena”. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/acoesAtividades.asp>, acesso em 08/11/2010.

.De acordo com o conteúdo disponibilizado em seu site, a FUNASA apresenta 11 programas referentes à saúde indígena. São eles voltados a: “saúde da mulher e da criança”; “vigilância alimentar e nutricional”; “saúde bucal”; “vigilância e controle da malária”; “vigilância ambiental”; “saúde mental indígena”; “assistência farmacêutica”; “acidentes com animais peçonhentos”; “doenças não transmissíveis”; “medicina tradicional” e “biossegurança”. Apesar de elencados, os dois últimos não apresentam hiperlink que dê acesso ao conteúdo destes programas. No que se refere aos demais, há um pequeno documento para cada programa, que apresenta seus objetivos e estratégias.

#### Saúde da mulher e da criança

O programa de atenção à “saúde da mulher e da criança” se realiza por meio de procedimentos de rotina que visam, no que se refere às mulheres, o acompanhamento do período pré-natal até o pós-parto, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e dos casos de câncer de mama e no colo do útero; quanto às crianças, as prioridades estão voltadas à prevenção de doenças como diarreia e respiratórias e ao incentivo do aleitamento materno. De acordo com o documento disponível no site, houve uma redução de 37,24% na taxa de mortalidade infantil indígena nos últimos oito anos, por conta das seguintes ações:

“Imunização com cobertura vacinal crescente, em menores de um ano;

Intensificação das capacitações dos profissionais de saúde na

estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância – AIDPI, e nas ações de atenção integral à saúde da mulher; Participação de profissionais do Desai na Comissão Nacional de Monitoramento e Avaliação da implementação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal; Implementação das Comissões Distritais e Nacional de Investigação e Prevenção de Óbitos Infantis e Fetais Indígenas, mediante Portaria nº.883, de 08.08.08; Maior integração com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde da Criança Indígena, baseado no princípio de linhas de cuidado.”<sup>2</sup>

### Sisvan Indígena

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) indígena é caracterizado como “um projeto estratégico da Funasa destinado a conhecer e monitorar as situações alimentar e nutricional das crianças menores que cinco anos e gestantes (prioritariamente) no âmbito dos Dsei”<sup>3</sup>. Seu objetivo se refere à padronização e ao aperfeiçoamento das etapas de coleta, processamento, análise, interpretação e divulgação de dados a respeito da alimentação e estado nutricional de populações indígenas, por meio de pesquisas feitas em cada Distrito Sanitário Especial Indígena. Contudo, os dados disponíveis no site foram disponibilizados pelos DSEI no primeiro semestre de 2008 e, de acordo

---

<sup>2</sup> “Saúde da mulher e da criança”, disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/desai\\_saudeMulherCrianca.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/desai_saudeMulherCrianca.pdf), acesso em 08/11/2010.

<sup>3</sup> “Sistema de vigilância alimentar e nutricional – SISVAN”, disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/sisvan.asp>, acesso em 08/11/2010.

com o próprio documento, quando estes conseguiram cobrir, em média, 64% das crianças indígenas menores de dois anos 53% das menores de cinco, em todo o território nacional. Em novembro de 2005 foi divulgada (pela FUNASA e pelo ISA) uma notícia que diz respeito à participação de 40 profissionais da área de nutrição de quinze DSEIs – que estavam em processo de capacitação pela FUNASA para a implantação do Sisvan em áreas indígenas – no *I Seminário Nacional sobre as Diretrizes para o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) Indígena*, ocorrido entre 23 e 25 de novembro daquele ano em Brasília.

O Sisvan começou a ser implantado no Brasil em 1977, como um programa recomendado mundialmente após a Conferência Mundial de Alimentação ocorrida em 1974, em Roma. A regulamentação, entretanto, data de 1990 (Portaria nº080 do Ministério da Saúde), a partir de quando sua implementação municipal se torna pré-requisito para o repasse de verbas federais destinadas ao combate à desnutrição. O projeto referente à aplicação do sistema entre os povos indígenas só veio mais tarde, em 2003, sendo formalizado em 2006. O Sisvan e sua versão voltada aos indígenas integram o Programa Fome Zero, implantado no início da primeira gestão petista do governo federal. De acordo com a notícia de novembro de 2005 (citada anteriormente), a FUNASA investiria R\$3 milhões por ano para a implantação do Sisvan Indígena, além dos R\$5 milhões anuais provenientes do Projeto Vigisus (parceria entre governo federal e Banco Mundial) a que seriam investidos por quatro anos. Nota-se,

portanto, a importância do sistema tanto no âmbito nacional quanto no tocante das recomendações globais.

### Saúde bucal

No final do ano de 2006, o Departamento de Saúde Indígena (Desai) da FUNSA elaborou um documento que definia diretrizes para a atenção à saúde bucal das populações indígenas<sup>4</sup>. A partir do estabelecimento de normas, os objetivos específicos do programa se referiam ao aumento do número de odontologistas nos DSEIs, investimento na infra-estrutura de consultórios, bem como à disseminação do uso de instrumentos de higiene diária, por meio da distribuição de escovas de dentes e fio dental. Os dados apresentados no site datam, aparentemente, do ano de 2008, exaltando a cobertura total da implantação entre os DSEIs naquele ano e colocando para 2009 a finalização do processo de reformulação de formação de Agentes Indígenas de Saúde adequado à realidade da saúde bucal indígena.<sup>5</sup>

### Vigilância e controle da malária

No Brasil atual, as incidências de malária estão praticamente restritas aos estados pertencentes à Amazônia Legal, de acordo com a FUNASA. É

---

<sup>4</sup> Diretrizes para a atenção à saúde bucal nos distritos sanitários especiais indígenas: manual técnico. Fundação Nacional da Saúde – Ministério da Saúde. Brasília: Funasa, 2007. disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/sauInd\\_bucal.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/sauInd_bucal.pdf), acesso em 10/12/2010.

<sup>5</sup> Cf. “Principais dados da saúde bucal” in *Saúde bucal*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasASsaudeBucal.asp>, acesso em 08/11/2010.

justamente nesta região que se concentram 98,61% das terras indígenas do país, de modo que as ações de vigilância e controle da malária se configuram como aspectos importantes dentre os programas voltados à saúde indígena. Além disso, de acordo com o texto do site da FUNASA,

As condições ambientais típicas da região sempre favoreceram a transmissão da doença, com o agravante de que o aumento das frentes de expansão agrícola, áreas de garimpo, extração de madeira e outros recursos naturais causaram um impacto no ecossistema amazônico e nos indicadores de saúde até 2007.<sup>6</sup>

Nota-se que, apesar de fazer parte da seção de “Vigilância ambiental”, o conteúdo que se refere às ações contra a malária encontra-se elencado separadamente.

Observando-se o pequeno documento disponível no sítio da Fundação Nacional da Saúde a respeito dos casos de malária entre os povos indígenas (com dados referentes aos anos de 2006 a 2008, sendo que os do último ano estão sujeitos a revisão), nota-se que o número de casos da doença teve um aumento em 2007, em relação ao ano de 2006, apresentando em 2008 uma redução deste número. De acordo com o documento, a FUNASA assumiu a gestão dos serviços estratégicos voltados à redução da malária em 2007, introduzindo novos fármacos no tratamento e visando a busca ativa de casos, para garantir a melhoria do diagnóstico e tratamento. A taxa de mortalidade

---

<sup>6</sup> “A situação epidemiológica da malária na População Indígena” in *Vigilância ambiental*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeMalaria.asp>, acesso em 08/11/2010.

devido à doença diminuiu progressivamente durante o período observado (6 óbitos em 2006, 5 em 2007 e 2 em 2008).

### Vigilância ambiental

As ações de vigilância ambiental se referem à detecção de áreas vulneráveis e fatores presentes no ambiente nos quais as populações estão inseridas que possam propiciar riscos às suas vidas, bem como à intervenção para a diminuição destes riscos.

A Vigilância Ambiental/Fatores Biológicos voltada à saúde indígena surge como uma medida de intervenção eficaz no tocante à detecção de qualquer mudança nos fatores do meio ambiente que possam vir a interferir na saúde humana bem como no estabelecimento das ações necessárias à manutenção da qualidade de vida dessa população, atuando naqueles eventos que envolvem fatores de Risco Biológico.<sup>7</sup>

Nas áreas indígenas, a FUNASA realiza estas ações em sete frentes voltadas especificamente a cada um dos seguintes riscos: Leishmaniose tegumentar americana (LTA); Leishmaniose visceral (LV); Dengue; Doença de chagas; Oncocercose; Tracoma; Acidentes com animais peçonhentos. O trabalho de identificação dos distritos com alta incidência das doenças consideradas relevantes para a vigilância ambiental se iniciou em 2007.<sup>8</sup> Entre os principais

---

<sup>7</sup> “Vigilância ambiental”. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeVigilanciaAmbiental.asp>, acesso em 09/11/2010.

<sup>8</sup> Cf. “Avanços e perspectivas em vigilância ambiental” in *Vigilância ambiental*, op. Cit.



avanços elencados, estão a integração a programas do Ministério da Saúde voltados à vigilância ambiental e a “articulação interministerial”, tendo-se estabelecido um acordo de cooperação mútua com o governo venezuelano.

### Saúde mental indígena

Em 25 de outubro de 2007, o ministro da saúde José Gomes Temporão assinou a portaria nº 2.759, que estabelece diretrizes para uma política de atenção à saúde mental indígena e cria um comitê gestor para a mesma, a partir da “Conferência Regional para a Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois da Declaração de Caracas” convocada pelo Ministério de Saúde do Brasil, a Organização Panamericana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde e realizada entre os dias 7 e 9 de novembro de 2007. O documento resultante da conferência<sup>9</sup> reafirma alguns princípios estabelecidos na reunião de Caracas, mas inclui alguns pontos colocados como desafios que se tornaram sensíveis ao longo dos quinze anos que separam as duas conferências; entre as quatro “advertências”, é importante ressaltar dois itens que interessam especificamente a esta pesquisa:

1. A vulnerabilidade psicossocial (que inclui o problema das populações indígenas e os efeitos da urbanização desorganizada das grandes metrópoles) aumentou consideravelmente, e impõe novos

---

<sup>9</sup> “Carta de Brasília 2005”. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ACTA\\_BRASILIA\\_PORTUGUES\\_final.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ACTA_BRASILIA_PORTUGUES_final.pdf), acesso em 12/11/2010.

desafios técnicos e culturais aos serviços de saúde mental, que, além disso, devem levar em conta a perspectiva de gênero. (...)

3. O aumento da reivindicação, por parte das comunidades, para dispor de efetivas medidas de prevenção da conduta suicida e do abuso do álcool.<sup>10</sup>

As ações da FUNASA relativas à *saúde mental indígena* estão, de acordo com o texto presente no site<sup>11</sup>, voltadas ao suicídio (muito presente entre os povos guarani, sobre tudo no Mato Grosso do Sul) e ao consumo de álcool e outras drogas, apresentando como estratégia inicial para a implementação de ações a vigilância epidemiológica. Desde o ano 2000 o DSEI Mato Grosso do Sul já realiza a vigilância do fenômeno do suicídio, apresentando dados até 2007 a respeito do número de casos de suicídio entre os povos guarani Kaiowá e Nhandeva, onde se observa a tendência de diminuição de casos (variando de uma taxa de 136,45 casos por cem mil habitantes, em 2000, para 95,13, em 2007). Em âmbito geral, o Departamento de Saúde Indígena da FUNASA estabeleceu como prioritárias as ações em 10 DSEIs (Alto Rio Solimões, Araguaia, Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Potiguara e Tocantins), que iniciaram a partir de 2008 a pesquisa a respeito do consumo de drogas entre os povos indígenas presentes em sua área de atuação. Estes resultados não são, contudo, apresentados no site.

### Assistência farmacêutica

---

<sup>10</sup> Idem, p. 4.

<sup>11</sup> “Saúde mental”. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeMental.asp>, acesso em 09/11/2010.

O programa de assistência farmacêutica se refere à identificação de necessidades e ao envio de medicamentos aos 34 DSEIs visando a utilização adequada destas substâncias, por meio do atendimento profissional em todos os DSEIs.

#### Acidentes com animais peçonhentos

Entre os acidentes com animais peçonhentos, os mais freqüentes envolvem serpentes: no ano de 2006, o coeficiente de incidência deste tipo de acidente entre a população nacional foi de 14,7 casos/100.000 habitantes enquanto que, entre os povos indígenas, foi de 146,4 casos/100.000 habitantes. A grande diferença entre os dados se deve à diferença demográfica, mas também à habitação de grande parte dos povos indígenas na região da Amazônia Legal, onde estão diante de áreas de desmatamento e preservam, em alguma medida, hábitos tradicionais que envolvem a vivência na floresta, o que favorece seu contato com animais silvestres. Deste modo, as ações da DSEIs em relação a estas ocorrências dizem respeito ao atendimento aos sujeitos deste tipo de acidente (compreende também sua transferência para pólos de saúde, quando os casos representam maior risco à vida) e à identificação de áreas sujeitas a estes casos. Logo, estão intimamente relacionadas às ações de vigilância ambiental.

#### Doenças não transmissíveis

Diabetes Mellitus, Hipertensão arterial, Neoplasias Malignas são doenças não transmissíveis indicadas como ocorrências relevantes entre os povos indígenas, além

dos Acidentes por causas externas, de acordo com a página da FUNASA <sup>12</sup>. Apesar de apresentar alguns dados a respeito da frequência com que se apresentam estas doenças, coloca-se apenas que o levantamento destes dados será, posteriormente, fundamental para a elaboração de ações e estratégias voltadas especificamente ao atendimento destes casos.

\*\*\*

A área do site da FUNASA destinada aos programas e ações de saúde indígena aparenta estar desatualizada, raramente apresentando resultados e perspectivas posteriores ao ano de 2008, o que poderia ser lido como certo descaso que talvez ultrapasse os limites de uma página na web. Há algum tempo se fala num descontentamento, expresso por algumas lideranças indígenas, a respeito dos serviços prestados pela FUNASA à saúde destes povos (a própria criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena diria respeito a estas reivindicações). Não interessa aqui este tipo de julgamento, entretanto, nota-se por meio do acompanhamento de notícias no mês de novembro (até os primeiros dias de dezembro) uma série de acontecimentos e manifestações de grupos indígenas neste sentido.

No dia 29/11/2010, o portal *24HorasNews* veiculou uma notícia<sup>13</sup> a respeito da ocupação de cerca de 50 indígenas à sede da FUNASA no Acre que exigiam o investimento adequado da verba destinada à saúde indígena para a melhoria

---

<sup>12</sup> Cf. “Doenças não transmissíveis – situação epidemiológica”. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeSituacaoEpidemiologica.asp>, acesso em 09/11/2010.

<sup>13</sup> “Cerca de 50 indígenas fazem reféns da Funasa do Acre” in *24HorasNews*, 29/11/2010. Disponível em <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=350859>, acesso em 02/12/2010.

dos serviços prestados pela Fundação. O mesmo ocorreu no município de Parintins (AM), com indígenas dos povos saterê-mawê e hiskarianas, conforme noticiou o Portal amazonia.com em 30/11/2010<sup>14</sup>. De acordo com outras notícias divulgadas pelo mesmo portal, houve conflito entre os próprios indígenas (a favor e contra a manutenção da ocupação) com a chegada de um representante da recém criada Secretaria Especial de Saúde Indígena<sup>15</sup>, e a negociação foi realizada com a intervenção do Ministério Público Estadual e da Polícia Militar, sendo decidido que os indígenas indicariam três nomes para substituir as chefias do Distrito Sanitário Especial Indígena do município<sup>16</sup>.

No dia 2 de dezembro de 2010, o portal *Rondonoticias* e o *Portal amazonia.com* veicularam uma notícia a respeito da denuncia feita ao Ministério Público Federal por indígenas de Rondônia, referente ao *descaso* da saúde indígena, ambas seguidas pela carta na íntegra. <sup>17</sup> O documento, assinado pelos presidente e vice-presidente do Conselho Local de Saúde Indígena em Porto Velho, chama ainda a atenção para a transição dos serviços de saúde indígena para a Secretaria Especial de Saúde Indígena, indicando a *inaceitabilidade* da

---

<sup>14</sup> “Índios saterê e hiskarianas ocupam sede da Funasa em município do Amazonas” in *Portal amazonia.com*, 30/11/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=115861>, acesso em 02/12/2010.

<sup>15</sup> “Índígenas entram em conflito após visita de representante da Sesai em Parintins” in *Portal amazonia.com*, 03/12/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=116035>, acesso em 10/12/2010.

<sup>16</sup> “Índios desocupam prédio da Funasa em Parintins no AM” in *Portal amazonia.com*, 04/12/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=116082>, acesso em 10/12/2010.

<sup>17</sup> “Índígenas de Rondônia denunciam descaso da saúde” in *Portal amazonia.com* e *Rondonoticias*, 02/12/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=115980> e <http://www.rondonoticias.com.br/?noticia.88383.indigenas-de-rondonia-denunciam-descaso-da-sade->. Acesso em 10/12/2010.

manutenção do quadro de funcionários da coordenação dos programas de saúde indígena, atualmente referente à gestão da FUNASA.

Os aspectos formais da formação de Agentes Indígenas de Saúde, que ficaram por ser esclarecidos a partir do primeiro relatório, serão tratados no próximo relatório de pesquisa.

## Bibliografia –

- FUNASA. “Programas e ações de saúde” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaude.asp>, acesso em 08/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Saúde da mulher e da criança” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/desai\\_saudeMulherCrianca.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/desai_saudeMulherCrianca.pdf), acesso em 08/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Sistema de vigilância alimentar e nutricional – SISVAN” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/sisvan.asp>, acesso em 08/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Conheça os principais dados do Sisvan” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/sistemaSisvanDados.pdf>, acesso em 08/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Saúde bucal” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasASsaudeBucal.asp>, acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Principais dados sobre saúde bucal” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasASsaudeBucal.pdf>, acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Vigilância ambiental – a situação epidemiológica da malária na população indígena” in *Saúde indígena*. Disponível em

<http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeMalaria.asp>,

acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Casos de malária na população indígena” in *Saúde indígena*. Disponível em

[http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_MalariaNaPopulacaoIndigena.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_MalariaNaPopulacaoIndigena.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Avanços e perspectivas na área de imunização” in *Saúde indígena*. Disponível em

[http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_MalariaAvancos.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_MalariaAvancos.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Vigilância ambiental” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeVigilanciaAmbienta.asp>, acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA” in *Saúde indígena*.

Disponível em

[http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_LeishmanioseTegAmer.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_LeishmanioseTegAmer.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Leishmaniose Visceral – LV” in *Saúde indígena*. Disponível em

[http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_LeishmanioseVical.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_LeishmanioseVical.pdf), acesso em 09/11/2010.



- \_\_\_\_\_. “Dengue” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_Dengue.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_Dengue.pdf), acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Doença de chagas” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_Chagas.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_Chagas.pdf), acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Oncocercose” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_Oncocercose.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_Oncocercose.pdf), acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Tracoma” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_Tracoma.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_Tracoma.pdf), acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Avanços e perspectivas em vigilância ambiental” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_AvancosPerspectivas.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_AvancosPerspectivas.pdf), acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Saúde mental” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeMental.asp>, acesso em 09/11/2010.
- \_\_\_\_\_. “Principais atividades de saúde mental desenvolvidas” in *Saúde indígena*. Disponível em

[http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia\\_SaudeMental.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaudeVigilancia_SaudeMental.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Assistência farmacêutica” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/desai\\_assistFarma.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/desai_assistFarma.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Acidentes com animais peçonhentos” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeAcidentesAnimaisPeconhentos.asp>, acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Situação epidemiologia – diabetes mellitus” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/programasAcoesSaudeSituacaoEpidemiologica.asp>, acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Situação epidemiológica – hipertensão arterial” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude\\_SituacaoEpidemiologica\\_HipertensaoArterial.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude_SituacaoEpidemiologica_HipertensaoArterial.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Situação epidemiológica – neoplasias malignas” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude\\_SituacaoEpidemiologica\\_NeoplasiasMalignas.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude_SituacaoEpidemiologica_NeoplasiasMalignas.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Situação epidemiológica – acidentes por causas externas” Disponível em

[http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude\\_SituacaoEpidemiologica\\_AcidentesCausasExternas.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude_SituacaoEpidemiologica_AcidentesCausasExternas.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Avanços e perspectivas em doenças e agravos não transmissíveis” in *Saúde indígena*. Disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude\\_SituacaoEpidemiologica\\_AvancosPerspectivas.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/desai/arquivos/programasAcoesSaude_SituacaoEpidemiologica_AvancosPerspectivas.pdf), acesso em 09/11/2010.

- \_\_\_\_\_. “Ações e atividade da saúde indígena” in *Saúde indígena*. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/desai/acoesAtividades.asp>, acesso em 08/11/2010.

- FUNASA / Ministério da Saúde. *Diretrizes para a atenção à saúde bucal nos distritos sanitários especiais indígenas: manual técnico*. Brasília: Funasa, 2007. disponível em [http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/sauInd\\_bucal.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/sauInd_bucal.pdf), acesso em 10/12/2010.

- Ministério da Saúde do Brasil, Organização Panamericana da Saúde, Organização Mundial da Saúde. *Carta de Brasília 2005*. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ACTA\\_BRASILIA\\_PORTUGUES\\_final.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ACTA_BRASILIA_PORTUGUES_final.pdf), acesso em 12/11/2010.

- Ministério da Saúde. *Sistema de vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: histórico e definição*. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sisvan.pdf>, acesso em 12/11/2010.

- ENSP / FIOCRUZ. "Trabalho descreve ações de vigilância nutricional para indígenas". Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/materia/index.php?matid=21087>, acesso em 10/12/2010.
- 24HorasNews. "Cerca de 50 indígenas fazem reféns da Funasa do Acre", 29/11/2010. Disponível em <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=350859>, acesso em 02/12/2010.
- Portal amazonia.com. "Índios saterê e hiskarianas ocupam sede da Funasa em município do Amazonas", 30/11/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=115861>, acesso em 02/12/2010.
- \_\_\_\_\_. "Indígenas entram em conflito após visita de representante da Sesai em Parintins", 03/12/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=116035>, acesso em 10/12/2010.
- \_\_\_\_\_. "Índios desocupam prédio da Funasa em Parintins no AM", 04/12/2010. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=116082>, acesso em 10/12/2010.
- \_\_\_\_\_. "Indígenas de Rondônia denunciam descaso da saúde", 02/12/2010. disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?idN=115980>, acesso em 10/12/2010.

- Rondonoticias, "Indígenas de Rondônia denunciam descaso da saúde",  
02/12/2010. Disponível em e  
[http://www.rondonoticias.com.br/?noticia,88383,indgenas-de-rondnia-  
denunciam-descaso-da-sade-](http://www.rondonoticias.com.br/?noticia,88383,indgenas-de-rondnia-denunciam-descaso-da-sade-), acesso em 10/12/2010.